

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: ghcnl51e <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 17/12/2013 Indicação nº 3218/2013 Protocolo nº 7612/2013
<b>Autor:</b> Dep. Mauro Savi	

**Ao EXMO. SENHOR Governador do Estado, Silval da Cunha Barbosa, com cópia a Senhora Secretária Estadual de Educação Rosa Neide INDICANDO orientações especializadas aos professores das redes publica e particular de ensino mato-grossense para identificar os sintomas da depressão nos alunos.**

Conforme disciplina o artigo 160, II do Regimento Interno deste Parlamento Estadual e usando das prerrogativas constitucionais e regimentais a mim atribuídas, solicito a Mesa Diretora, depois de ouvido o Soberano Plenário, seja enviado ao EXMO. Senhor Governador do Estado, com cópia a Senhora Secretária Estadual de Educação, expediente indicatório propondo orientações especializadas aos professores das redes publica e particular de ensino mato-grossense a fim de que estes possam identificar casos de depressão em seus alunos e dar, aos mesmos, o encaminhamento ulterior necessário.

Referida Indicação tem como objetivo identificar casos de depressão em alunos das redes publica e particular de ensino mato-grossense. A depressão é o mais comum dos transtornos mentais, mas é uma doença tratável se diagnosticada. Os tipos de depressão são: clássica, distimia, transtorno bipolar e sazonal.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 17 de Dezembro de 2013

**Mauro Savi**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

Todo mundo uma vez ou outra na vida se sente deprimido ou triste. É uma reação natural à perda, aos desafios da vida e à baixa auto-estima. Mas, às vezes, o sentimento de tristeza se torna intenso, dura longos períodos e retira a pessoa da vida normal. A depressão é o mais comum dos transtornos mentais, mas é uma doença tratável. A doença é apontada como a quinta maior questão de saúde pública pela OMS, sendo que até 2020 deverá estar em segundo lugar. Os tipos de depressão são: clássica, distímia, transtorno bipolar e sazonal.

Vivemos em um mundo competitivo, a velocidade absurda com que as coisas mudam e as exigências da vida moderna, principalmente nas grandes cidades, o estresse no trânsito, a competição no trabalho, as inúmeras responsabilidades cotidianas, os avanços tecnológicos, as cobranças diárias (em casa, no trabalho, na escola, etc.) e a falta de tempo para realizar atividades agradáveis são elencadas, por especialistas, como precursoras do “mal do século XXI”.

O conceituado e respeitado médico psiquiatra Valentim Gentil Filho, em recente <sup>1</sup> entrevista, foi bastante feliz em dizer que cérebro humano é “o ápice da perfeição” e explica que [...] essa é uma máquina quase perfeita que também está sujeita a certas avarias [...]. Prossegue ratificando: “Realmente não conhecemos nada mais sofisticado que o cérebro humano. Em termos de reestruturação da matéria, são 100 bilhões de células, e cada uma delas podendo estabelecer mil conexões, usando uma infinidade de substâncias químicas. E cada vez que essas substâncias químicas chegam aos receptores provocam uma cadeia de outras reações químicas, que acaba transformando inclusive a composição do neurônio que receber a reação. Uma estrutura tão sofisticada, ao longo de 80 anos de vida, inevitavelmente está sujeita a intempéries e avarias. Nós nos submetemos a todo tipo de agressão e apesar disso continuamos operacionais. Se fosse uma máquina não resistiria muito”.

Importante cuidarmos do sensível e crescente problema que afeta esta importante e vital “engrenagem” do corpo humano! Se não vejamos Nobres Pares: Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que cerca de um milhão de pessoas se suicida a cada ano e uma grande porcentagem delas sofrem de depressão profunda. Esta mesma organização (OMS) calcula que, em vinte anos, a depressão ocupará o segundo lugar no ranking dos males que mais matam.

Dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso apontam que de janeiro a outubro deste ano, 107 pessoas se suicidaram, inclusive, só na última semana, tivemos conhecimento de três casos. Em 2012, entre tentativas e atos consumados foram registrados 393 casos.

Reconhecer a depressão é freqüentemente o maior obstáculo para diagnosticar e tratar a mesma. Infelizmente, aproximadamente metade das pessoas que passa pela depressão nunca tem a doença diagnosticada ou tratada. E isso pode ser uma ameaça, pois mais de 10% das pessoas que têm depressão se suicidam. Ao ter conhecimento dos números aqui elencados aflora nossa sensibilidade e preocupação em, se não erradicar o “mal”, pelo menos dar a chance de identificá-lo e encaminhar para tratamento e acompanhamento especializado quem dele, infelizmente, necessitar.

Um treinamento orientando os profissionais da educação, que convivem diariamente com crianças, adolescentes/jovens e adultos, para identificar possíveis casos de depressão é, a nosso ver, uma importante ferramenta para reduzir o número de tragédias e, ao mesmo tempo, orientar e proceder o encaminhamento a profissionais capacitados para diagnosticar e tratar o crescente mal que acomete a população contemporânea.

Em breves colocações, após buscar por informações, descobrimos que:

1- Sim, crianças também sofrem de depressão! Não é porque a criança parece estar triste que ela está depressiva, mas, se a tristeza se torna persistente ou se outros comportamentos interferem na vida social, na escola e na família, isso pode indicar que ela está depressiva. Muitas vezes, a depressão infantil não é diagnosticada porque passa por algo comum às variações emocionais e psicológicas da fase de crescimento. Registros apontam que os primeiros sintomas da depressão são infantil são: tristeza, alterações no humor, irritabilidade ou bridade, introversão, alteração no sono, acessos de gritos ou choros, dificuldade de

concentração, fadiga, reclamações de dores físicas como dor de estômago ou de cabeça, redução da atividade com amigos em casa e na escola, sentimento de culpa, pensamentos de morte ou de suicídio;

2- É normal o adolescente se sentir triste de vez em quando. Mas, quando a tristeza dura mais do que duas semanas ela ou ele pode estar depressivo. Os jovens podem ter sentimentos de inadequação ou inutilidade em relação ao desempenho escolar, à orientação sexual, à interação sexual ou à vida em família. Se as coisas que o adolescente curte, entretanto, não são capazes de animá-lo, há boas chances de ele estar deprimido. A depressão também tende a ser mais comum em jovens com histórico da doença na família. Frequentemente, os adolescentes deprimidos vão apresentar uma mudança no pensamento e no comportamento, perder a motivação e se retrair. Comportamentos inesperados e rebeldes, notas que eram consideradas boas se tornam baixas, uso de drogas e álcool, preocupação com a morte, etc. Nesta faixa etária o grau da depressão e o risco de suicídio podem ser determinados em uma “conversa” com o professor treinado para tal;

3- Depressão entre os adultos e idosos geralmente se manifesta como tristeza, fadiga, perda de interesse nas coisas uma vez importantes para o indivíduo, isolamento de amigos, família e atividades, apetite reduzido, perda de peso, dificuldades de sono, abuso de substância, sentimentos de culpa ou a auto-estima prejudicada, crescente interesse em conversas de e sobre a morte, tentativas de suicídio, entre outras.

Sabemos que depressão atinge pessoas de ambos os sexos, em todas as faixas etárias, independente de posição sócio- econômica. E aqui é importante ratificar que mais de 10% das pessoas que têm depressão se suicidam. Não podemos fechar os olhos e ouvidos para este pedido, muitas vezes, silencioso de socorro. Por todo o exposto, diante da gravidade e urgência dos rotineiros casos de suicídio e para que o objetivo pretendido possa ser contemplado, submeto a presente Indicação á qualificada apreciação dos Nobres Pares, aos quais conclamo a sua acolhida e aprovação.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 17 de Dezembro de 2013

**Mauro Savi**  
Deputado Estadual